

Por Alexandre Sammogini



A terceira palestra do Seminário Fiduciário abordou o tema “Governança, LGPD e Cibersegurança: uma fundamental”, contando com a apresentação de Juleika PD Ferreira de Carvalho, Coordenadora Suplente Ferreira de Carvalho, Coordenadora Suplente da Comissão Técnica Leste de Governança e Riscos da Abrapp. O painel teve também a participação de Antônio Carlos Bastos d'Almeida, Coordenador Titular do CT Leste de Governança e Riscos da Abrapp; e Adriana Carvalho Vieira, Secretária Executiva do Colégio de Coordenadores de Governança e Riscos, que atuaram como mediadores.

Com mais de 800 participantes inscritos, o evento aconteceu nesta quarta-feira, 28 de setembro, com realização da Abrapp e do Sindapp. A agenda do evento promoveu a discussão sobre a adoção de seus procedimentos práticas e éticas, em diversos aspectos e conceitos mais amplos.

Antônio Carlos destacou que a proteção de dados ea segurança se tornou um dos objetos de proteção da maioria da atualidade para os profissionais das entidades fechadas (EFPC). Ele explica o dever de fidelidade, que rege a atividade das EFPC, já abrange o dever de zelar pela proteção das informações dos participantes. Para ele, o tema não deve ficar restrito à observância de leis e regras, mas sobretudo à relação de confiança e utilização de boas práticas de governança.

Em relação ao advento da Lei Geral de Proteção de Dados, Antônio Carlos destacou que como a EFPC já tinha o dever de proteger os dados e, por isso, nem precisaria da existência de uma legislação específica. Ele defendeu o modelo da Super Baseada em Riscos ao invés de aumentar a multiplicação de regras e leis para regular o sistema. E deu como a proposta de exigir um exemplo de auditoria interna das entidades, que isso não necessariamente promove uma redução dos riscos na gestão. “É mais importante observar a matriz de riscos para tomar as decisões. Por exemplo, se a aplicação da matriz não indica que auditorias internas irão reduzir os riscos, não tem sentido impor uma regra deste tipo”, disse.

Juleika Cristina Ferreira de Carvalho também coincidiu que o dever de proteger os dados dos participantes já faz parte do dever fiduciário das entidades. “Não seria necessária uma legislação

específica. Também acredito que seja necessário ampliar a legislação e as regras”, comentou.

Transformação digital – Ela explicou que a pandemia promoveu um processo de transformação digital nas entidades. “A comunicação interna e externa nunca foi tão necessária durante a pandemia, com a produção de informações mais claras e objetivas aos participantes”, disse. Ela lembrou que a entrada em vigor da LGPD coincidiu com o impulso da transformação digital.

O advento da LGPD, a migração para o home office e o uso intensivo da tecnologia tornam a necessidade de aumento das medidas de cibersegurança. Tudo isso conjugado passou a impor novos desafios para a segurança dos dados no âmbito das empresas, organizações e também no âmbito pessoal.

Investimento em valor – O aumento do risco de dano à imagem passou a exigir também maiores investimentos com o objetivo de manter a credibilidade no mercado. Neste contexto, a governança de dados ganhou grande importância nos últimos anos. Juleika destacou que uma governança deve atuar sobre três partes da gestão tecnologia, os processos e as pessoas.

Um especialista também deve refletir que uma governança de dados deve refletir parte da estratégia dos negócios, com o desenvolvimento de uma visão analítica mais conhecida, denominada de data-driven. Essa visão permite o aprimoramento no tratamento de dados para a tomada de decisão. Mas para que possa ser útil, é necessário o engajamento de todos os colaboradores.

Série de artigos – A CT de Governança e Riscos da Regional Leste está produzindo. Nos ambientes, todos os itens são escritos para o processo de avaliação interno. A coletânea de artigos publicados para publicação de um E-Book, que será lançado no Espaço Boas Práticas do 43º Congresso Brasileiro de Previdência Privada.

Adriana Carvalho agradeceu ao trabalho da CT Leste pela produção de materiais com orientações em relação ao tema dos riscos cibernéticos. Elapp destacou a publicação dos artigos no Blog da Abra em Foco e que agora resultou na publicação do E-Book. “É um alto nível de trabalho, estamos muito da Comissão de esforço dos membros Técnica”, comentou.

O 3º Seminário Dever Fiduciário contou com patrocínio ouro da JGP Asset Management e da GTIS Partners; e patrocínio bronze da Apoena.

Acompanhe a cobertura completa do evento no Blog Abrapp em Foco.

Fonte: [Abrapp em Foco](#), em 29.09.2022.